

CONSEQUÊNCIAS DO MATERIALISMO

AVALIAÇÕES DE PARTICIPANTES

Valdemar W. Setzer

Departamento de Ciência da Computação, IME-USP

www.ime.usp.br/~vwsetzer – esta versão: 24/5/23

Nesta página encontram-se todas transcrições de avaliações de participantes desta palestra, conforme escreveram no *One-minute paper* ou no formulário remoto: **[1]** O que aprendi de mais importante; **[2]** Quais as maiores dúvidas que ficaram; **[3]** Comentários. **[4]** Satisfação com a palestra (muito insatisfeita/o 1 a 5 muito satisfeita/o). **[5]** Recomendaria essa palestra para outras pessoas (sim/não/talvez). Os originais estão à disposição para exame. Note-se que nem todos os participantes entregam as avaliações. Ver a [apresentação em ppt](#). As avaliações feitas por formulário eletrônico foram copiadas e coladas, tais como estão. As feitas em papel no fim da palestra foram digitadas como foram escritas.

1. 19/5/23 palestra remota ([Zoom link](#) ou 832 3634 8820 - 417038) nos Seminários de Estudos em Epistemologia e Didática (SEED)/Seminários de Ensino de Matemática (SEMA) da Faculdade de Educação da USP (FEUSP). Info: prof. Nilson J. Machado njtudojuntomachad@usp.br e Marisa Ortegoza da Cunha marisa.pt.ortegoza@gmail.com

1. [1] A imposição sólida do materialismo na nossa sociedade retirando a espiritualidade inata de cada ser humano. **[2]** Não tive dúvidas. **[3]** Comentei no chat da sua apresentação. **[4]** 5. **[5]** Sim. **RESP.:** Sim, há uma real imposição do materialismo na humanidade. Eu não diria “retirando”, pois o que é inato não pode ser retirado. Eu diria “tentando evitar o retorno à espiritualidade – mas agora mantendo a autoconsciência e a liberdade”. Infelizmente não vi o chat, estava preocupado demais com a palestra. Mas como você fez a gentileza de deixar o seu endereço de e-mail, vou escrever-lhe.

2. [1] Algumas ideias de Neil Postman, embora computador na sala de aula infantil seja cegueira. **[2]** Até que ponto Darwin se engajou de fato no materialismo. **[3]** O espiritualismo veio num crescendo de uns oito mil anos para cá, até que o materialismo do século XIX ganhou as escolas. **[4]** 4. **[5]** Sim. **RESP.:** Não é só na sala de aula. Os meios eletrônicos não são adequados para crianças e adolescentes, pois são altamente prejudiciais. Com crianças dá para controlar, com adolescentes é muito difícil, principalmente se estão acostumados a usar os meios desde crianças. Como eu disse, o pensamento de Darwin foi totalmente materialista, o que o caracteriza como tal. Ele expressou alguma religiosidade (vou conferir na biografia dele, depois insiro aqui) mas, como eu falei, o que caracteriza uma pessoa entre materialista e espiritualista é a maneira de pensar. No fim da vida dele, ele escreveu que lamentava a perda da sensibilidade artística, que tinha sido muito forte na juventude. E, como bom observador, imputou isso à sua atividade mental exclusivamente científica. Se me lembro bem, ele caracterizou essa atividade como “coletar e processar dados”. Incrível ele ter usado a expressão “processar dados”, que é usada para os computadores hoje em dia. Tenho a impressão de que o materialismo ganhou as escolas principalmente no séc. XX. Hoje tenta-se induzir os alunos a serem materialistas, a menos de escolas religiosas e as que seguem a Pedagogia Waldorf.

3. [1] Suponho que tenha sido o conjunto de argumentos em prol da posição que eu qualifico como espiritualista (ou idealista). Isto é, conheço muito desses argumentos, mas foi a primeira vez que pude encontrá-los reunidos em um todo coerente. **[2]** Não restaram dúvidas. Achei a exposição coerente e entendi todas as ideias, embora não concorde com elas, já que tenho uma visão do mundo e da vida oposta. **[3]** Professor Setzer, se o espaço aqui permitir, vou contestar dois momentos de sua apresentação, apenas para ilustrar meus pontos de vista (não para refutar os seus pontos de vista). Em certo momento você diz que o materialismo não se coaduna com a dignidade do ser humano. Apesar de não ser claro o que seria essa dignidade, imagino que estejamos de acordo que cada ser humano merece um respeito razoável por parte de seus semelhantes. Eu acredito nisso e minha posição materialista me leva a isso por vários motivos. Por exemplo, como aceito que a vida terrena é a única existente e que todo espírito (ou alma, essência etc.) vai desaparecer com a morte (como no cortejo fúnebre do poema de Manuel Bandeira ... "a matéria que passava liberta para sempre da alma extinta.") vejo motivos para respeitar meus semelhantes. Qualquer mal que eu cause a eles, não pode ser reparado em outra vida que não há, ou em um juízo final inexistente. O mesmo raciocínio, se compartilhado por meus semelhantes, deveria me proteger deles. Havendo essa reciprocidade, todo ser humano seria respeitado. Claro que esse argumento é totalmente teórico, mas serve para mostrar que uma visão materialista também pode proteger a dignidade humana. (Também pode levar a um ponto de vista contrário, como se lê nos escritos do Marquês de Sade.) O segundo momento se refere à opinião de que o materialismo não oferece sentido para a vida. Concordo, mas por que a vida haveria de ter sentido? No fundo, acho realmente que ela não tem sentido algum, como na célebre passagem de Macbeth: "A vida é uma história contada por um idiota, cheia de som e de fúria, sem sentido algum." E em uma citação mais chã: "A vida é uma doença sexualmente transmissível com taxa de mortalidade igual a cem por cento." Além disso, não é inteiramente certo que o materialismo leve à negação do livre arbítrio. Sei que organismos simples não manifestam livre arbítrio. Por exemplo, o vírus da raiva age sempre da mesma forma infectando determinados tecidos nervosos e assim por diante. Já nós, humanos, não temos nenhuma impressão de agir segundo uma programação já definida. Talvez a complexidade de nossos cérebros e/ou as aparentemente infinitas interações que temos com o meio ambiente e com outros seres humanos nos dê um universo de escolhas que nos permita contrariar o determinismo laplaciano. Talvez... Tudo isso é discutido há séculos, mas é um mistério que talvez nunca consigamos desvendar, um mistério como descrito no poema de Cecília Meirelles: "E em mistério transidos, e em segredo profundo, voltamos deste mundo como recém-nascidos." **[4]** 5. **[5]** Sim. **RESP.** Agradeço imensamente sua extensa resposta, coisa raríssima hoje em dia. Não me considero idealista, pois essa denominação pode ser entendida como alguém que adota uma cosmovisão puramente abstrata, o que não é o meu caso. Se você tem outra visão de mundo, certamente não concorda com meus argumentos, e seria interessante comparar os argumentos e os discutir. Agradeço os dois argumentos que você expôs. Vejamos. O primeiro é a questão da dignidade humana. Do ponto de vista do materialismo, o ser humano é composto exclusivamente de matéria e energia físicas. Ora, a matéria não tem dignidade, ela simplesmente existe, é. Um átomo não pode ter dignidade, nem uma molécula etc. até um organismo como o ser humano. Eu usei também um outro argumento> o fato de que do ponto de vista materialista não pode haver livre arbítrio, e me alonguei nesse quesito. Sem livre arbítrio, não pode haver responsabilidade (como exemplifiquei na cosmovisão do Einstein) nem dignidade. Você diz que respeita seus semelhantes, e cumprimento-o seriamente por isso. Essa é uma atitude moral. Mas a matéria não tem moral – assim como os

minerais, vegetais e animais (eu excluo o ser humano nessa última categoria). Somente o ser humano pode agir moralmente, como no seu caso, respeitando uma outra pessoa. Mas se somos apenas matéria, somos uma máquina. Você respeita seu computador? Não me parece coerente considerar o ser humano uma máquina e ao mesmo tempo ter respeito por ele. (Lembre-se do que eu disse: ainda bem que quase todos os materialistas não são coerentes.) Parece-me que seu respeito não é uma questão racional, vem de um sentimento. Infelizmente para os materialistas, o sentimento é algo totalmente individual e subjetivo, portanto não é sujeito à pesquisa científica. Fora o fato de a ciência não ter a mínima ideia como temos sensações (por exemplo, do gosto de um caqui) e sentimentos (se se gosta ou não desse gosto). Por isso tenho todo o direito de supor que sensações e sentimentos não são físicos. Quanto ao sentido da vida, eu simplesmente disse que da matéria não pode advir esse sentido. Como eu expus, o nascimento e a morte têm que ser algo puramente casual, sem sentido, de modo que uma vida humana está entre dois muros sem sentido, portanto ela também não teria sentido. Mas concordo que achar que a vida tem sentido é uma questão de visão de mundo. Mas se a vida não tem sentido, será que as pessoas não deveriam simplesmente suicidar-se? Não se suicidam não por causa de um raciocínio, mas por causa de sentimentos. Quanto ao livre arbítrio, eu me estendi bastante sobre ele, pois parece-me uma questão absolutamente fundamental. Usei como evidência muito forte o fato de que podemos determinar o próximo pensamento. Não adianta se dizer que isso é uma ilusão, pois não é a nossa experiência pessoal absolutamente clara. Você escreveu seu longo comentário justamente por ter podido concentrar seus pensamentos, determinando o que iria escrever. É devido a essa experiência que, como você citou, “[...] não temos nenhuma impressão de agir segundo uma programação já definida”. Ocorre que essa impressão subjetiva é também objetiva e universal, pois todas as pessoas têm essa impressão. (A propósito, como eu citei, na antiguidade remota as pessoas não tinham a percepção de criar seus próprios pensamentos.) A ciência deveria levar em conta impressões, sensações e sentimentos que são subjetivos-objetivos (são de cada pessoa mas são os mesmos em todas as pessoas) e individuais-universais. Por exemplo, o fenômeno da pós-cor é absolutamente subjetivo-objetivo. Todos que têm um sistema óptico sadio vêm as pós-cores como cores complementares no sentido da teoria das cores de Goethe. Olhe fixamente para a bandeira nacional, retire-a de seu campo de visão, deixando algo branco no seu lugar, sem luz muito forte – você verá a bandeira nas cores complementares, e todas as pessoas com sistema óptico sadio contarão que vêm as mesmas cores. No entanto, claramente as cores foram criadas pela pessoa. Você citou o cérebro. Esqueça dele, não se sabe como ele funciona e qual a sua relação como nossa mente. Da mesma maneira que os biólogos colocando a culpa de tudo na teoria neo-darwinista (até o pensamento...), as pessoas ficam pondo a culpa de muita coisa no cérebro sem poder justificar como ele funciona. Na minha conjectura, jamais vai se ter uma explicação física para a mente (coloco nela pensar, sentir, querer e a memória), simplesmente por ela não ser física; as evidências são enormes nesse sentido. Interessante você ter citado a cosmogonia do Laplace. Ela parte de uma estrela que entra em rotação e expelle os planetas, e isso é mostrado na classe colocando-se uma gota de óleo em um copo com água, inserindo-se um palito na gota e girando-se a gota, que se decompõe em gotículas. Mas os laplacianos se esquecem de que alguém colocou a gota a girar. Sozinha ela não começaria a girar.